

Para Sarney, inflação está controlada

BRASÍLIA — A inflação de 3,6% de fevereiro deve se repetir em março, segundo previu ontem o presidente José Sarney no programa *Conversa ao Pé do Rádio*. Sarney reafirmou a sua convicção de que o processo de hiperinflação "foi estancado" graças a uma rígida política monetária e fiscal. Otimista, o presidente garantiu: o Plano Verão está dando certo e o congelamento de preços é respeitado em 95%.

Sarney pediu à população para comparar as perdas que se verificavam nos salários, antes de 15 de janeiro, quando foi deflagrado o plano, e nos dias de hoje. "O consumidor está começando a sentir o que significam oito semanas de estabilidade de preços", afirmou Sarney, para criticar, em seguida, "os exploradores que vivem da inflação alta ou se utilizam da inflação para politicagem".

Ele não fez nenhuma menção à greve geral marcada pelas centrais sindicais para terça e quarta-feira, mas fez um apelo à população para que compreenda os sacrifícios que a reforma econômica exige. "Cada um tem de contribuir com a sua parte, porque no final todos seremos vencedores", acrescentou.

Sarney comemorou, ainda, a inauguração da Ferrovia Norte-Sul, que teve o primeiro trem a correr nos trilhos na semana passada, conduzindo 1.500 toneladas de milho da cidade de Imperatriz (MA) até o porto de Itaqui, em São Luís. Sarney classificou de ato de coragem a demarcação das primeiras áreas de preservação extrativista para os seringueiros na floresta amazônica.

ÍNTGRA

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma *Conversa ao Pé do Rádio*. Hoje, dia 10 de março de 1989. É uma sexta-feira.

Começamos conversando sobre o Plano Verão. Nós estamos chegando ao seu segundo mês e, a cada dia, todos verificam que ele se consolida. Os que não acreditavam, aqueles devotos de São Tomé, começam a ser vencidos pela realidade. O ceticismo é substituído pela constatação de que temos um plano consistente, que representa a experiência acumulada em outras tentativas. Eu disse, no dia 15 de janeiro, quando anunciava as medidas: o povo tem que ter resultados para acreditar no êxito das providências adotadas. Agora, os resultados estão chegando.

A inflação de fevereiro foi de 3,6% e a de março deverá situar-se quase nos mesmos níveis. A hiperinflação foi afastada. Uma rígida política monetária e fiscal se executa, o governo não emite nem joga títulos do Tesouro para cobrir o déficit. Só se gasta aquilo que se tem. Estamos na oitava semana do ano e o abastecimento está normal. Na época do Plano Cruzado, vamos lembrar, o desabastecimento começou já na segunda semana, quando começaram a esconder os gêneros.

Agora não temos apenas uma política de preços e salários, temos um conjunto de medidas bem mais amplo, mas não poderíamos ter o Plano Verão se nós não tivéssemos, vamos reconhecer, o Plano Cruzado, que nos deu experiência e foi a primeira tentativa corajosa de romper com a especulação.

Hoje, você, brasileira, brasileiro que está me ouvindo, que é consumidor, está começando a sentir o que significam oito semanas de estabilidade de preços. Aquela noção do dinheiro que estava se perdendo no galopante processo inflacionário, vamos verificar, começa a aparecer. Você começa, então, a avaliar o plano e verifica que ele vai caminhando e vencendo as resistências e se consolidando. Pode ser que o congelamento esteja sendo Burlado em algum lugar, mas é uma proporção muito pequena. Em mais de 95% ele está sendo executado, graças também à colaboração do povo, que tem ajudado na fiscalização. Verifiquem se isto não é verdade.

Mas, agora, bem mais do que no princípio, bem mais do que nunca, o plano precisa de você. Você pode derrubar a inflação mais rápido e sem maiores traumas. Tenha confiança. Os preços estão estáveis, porque a economia, com as medidas que nós tomamos, também está se estabilizando. Não é somente o ato coercitivo do congelamento. É que a economia vai

de novo entrando nos eixos. Agora, o seu dinheiro começa a ter significado. Por isso, se você for explorado, não compre. Compare, não se submeta. Você não está sendo fiscal senão de você mesmo, do seu bolso, do seu trabalho.

Não se deixe também enganar por outros exploradores, que são exploradores da sua opinião, aqueles que não querem que o Brasil dê certo, que nada de certo, porque eles foram os ganhadores com a inflação, vivem da inflação alta ou se utilizam da inflação para politicagem, e, então querem colocar em você, que já sofre com as dificuldades que todos nós temos, querem colocar em você, repito, o germe da revolta, do ódio, do pessimismo e da descrença. Assim, você, que já tem tantos problemas, passa a ter mais um, que é o de sentir-se sempre infeliz.

Vamos olhar o futuro, vamos ver o Brasil que está vindo e que virá. No passado, nossos pais e avós sofreram muito mais do que nós para fazer este País. Portanto, nós não podemos descer. O Plano Verão vai bem. Mas tenha a certeza de que não é fácil combater a inflação. É muito difícil. E não é o governo somente que tem a responsabilidade de baixá-la. Este processo exige sacrifício e cada um tem de contribuir com sua parte, porque, afinal, nós todos seremos vencedores. Com os preços estáveis, seu salário vale mais. A única maneira que você tem de ter ganhos reais é com a inflação baixa, com preços estáveis.

Ninguém ganha na corrida contra a inflação. Nós já vimos que não adianta reajustamentos com a inflação galopante. A inflação sempre vai na frente, sempre ganha de você. Ela confisca o seu salário, ela cria uma ilusão que desvanece a cada dia com o aumento diário de preços, como sentimos na carne nos últimos meses. E, graças a Deus, esse processo foi estancado no dia 15 de janeiro com as medidas econômicas que nós tomamos. Já superamos, portanto, essa fase. Agora é a hora de ajudar o País dando um não ao pessimismo; e dar um não ao pessimismo é dizer não à inflação. Toda a Nação mobilizada contra a inflação, porque, juntos, nós teremos melhores resultados.

Agora eu quero dizer que estamos começando a colher a terceira safra do Brasil. Mais de 70 milhões de toneladas de grãos. Quando colhemos a primeira grande safra, todos diziam que não tínhamos armazenamento, que não tínhamos transportes, quase que se pensava que era mal produzir tanto, ter uma grande produção. Agora, pela terceira vez, o Brasil está repetindo a sua performance na área da agricultura. Isto mostra que, também com a grande pro-

dução industrial, com os grandes saldos da balança comercial de exportação, existe no País uma sólida estrutura econômica. Isto mostra um Brasil que trabalha, que acredita, que progride; um Brasil que assegura a todos nós uma crença muito grande no seu futuro.

Quero também dizer que tivemos a satisfação, na semana passada, de ver o primeiro trem correr na estrada Norte-Sul, levando 1.500 toneladas de milho de Imperatriz até o porto de Itaqui, no Maranhão. Saiba Deus o que custou de resistência para começarmos essa grande obra que vai reduzir o Brasil Central. Essa grande obra que vai ser a obra da integração nacional, colocando a serviço do País as grandes áreas do Brasil Central disponíveis para produzir grãos e riquezas e alimentos para o Brasil.

Outra boa notícia foi a criação, pelo ministro da Agricultura, Irls Rezende, das primeiras áreas de preservação extrativista, onde a floresta amazônica será preservada para uso e manejo econômico dos ciclos da própria natureza pelos seringueiros, apamadores de castanha e outros trabalhadores. Foi um pequeno passo, mas um ato de corajosa inovação que dá bem um sinal da consciência ecológica para a qual está despertando o Brasil. Tivemos também em Brasília o 1º Simpósio sobre o Cerrado e ali foram debatidos assuntos ligados ao problema ecológico, além da análise de todos os problemas que envolvem o cerrado.

Nos dias 7 e 8 de março, em Manaus, tivemos uma rodada de discussões sobre o programa Nossa Natureza, que o governo está elaborando mas que só formalizará seu envio ao Congresso depois de esgotar a audiência de todos os setores da sociedade envolvidos com o tema. Isto mostra que nós estamos conscientes do problema ecológico. Nós sabemos que temos que ter uma preocupação muito grande pela natureza, mas essa preocupação é dos brasileiros: nós não cedermos de nenhuma maneira lugar nesse nosso dever a ninguém, porque esse dever é nosso e o Brasil é soberano e não admite interferência nenhuma naquilo que é da sua exclusiva decisão fazer.

Bem, vamos terminar por aqui, com mais uma palavra de confiança e de esperança. A luta contra a inflação será vitoriosa. A democracia e a liberdade estão asseguradas pelo processo da transição, já vitorioso. E entregarei, como tenho dito, ao meu sucessor, eleito pela vontade do povo, um Brasil estável, progredindo e olhando para o futuro.

Bom dia, muito obrigado e até a próxima semana."